



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

SANTIAGO RAMIRES BORGES

**CICLOTURISMO EM JAGUARÃO - RS: HISTÓRIAS E
PAISAGENS EM DUAS RODAS**

Jaguarão

2025

SANTIAGO RAMIRES BORGES

**CICLOTURISMO EM JAGUARÃO - RS: HISTÓRIAS E
PAISAGENS EM DUAS RODAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Turismo.

Orientador: Ma. Juliana Rose Jasper

Jaguarão

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

B732c BORGES, SANTIAGO RAMIRES

CICLOTURISMO EM JAGUARÃO - RS: HISTÓRIAS E PAISAGENS EM DUAS
RODAS / SANTIAGO RAMIRES BORGES.

55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do
Pampa, GESTÃO DE TURISMO, 2025.

"Orientação: Juliana Rose Jasper".

1. Turismo. 2. Cicloturismo. 3. Roteiro turistico. 4. Jaguarão-RS. I. Título.

Dedico este trabalho primeiramente aos meus três anjos que me guiam lá de cima, meus queridos avós Antônio e Arides e minha tia Gleci, sei que de onde estiverem estão muito orgulhosos. Também dedico a minha afilhada Antonella por ser tudo na minha vida.

AGRADECIMENTO

A minha mãe e minha irmã por serem tudo e mais um pouco na minha vida, meus mais sinceros muito obrigado, amo vocês! A minha amiga Jasmine Feijó (minha Fátima) que por tempo conquistado é a minha amizade mais importante, obrigado por estar do meu lado nas boas e nas más, pelo apoio incondicional, por ser a minha dupla na vida e por estar sempre comigo, enfim obrigado por tudo!

A minha dupla Lucas, ter te reencontrado anos depois foi o melhor presente que a Unipampa me deu, grato por todos os momentos que estamos tendo desde então, obrigado por ser o meu suporte dentro e fora do âmbito acadêmico, é difícil expressar em palavras tudo que és para mim, agora que nos juntamos difícil vai ser separar. A minha segunda dupla Ariane, dois *potterheads* que se encontraram na cadeira de Turismo e Hospitalidades, o sonserino e a corvina, a caos e o calma, somos o oposto que completa o outro, tu és uma inspiração no que se diz respeito à vida acadêmica obrigado por me impulsionar a crescer. Aos dois quero que voem alto sempre!

Aos meus colegas de curso meu muito obrigado pelos momentos que passamos juntos, apesar das adversidades tivemos bons momentos. Agora aos queridos João Carlos e Jerusa, meus mais sinceros agradecimentos por ter a oportunidade de compartilhar a graduação com vocês, além de levá-los no meu coração estarei sempre torcendo por vocês!

Aos meus demais familiares e amigos queridos, por mais que eu não os nomeei, estão sempre no meu coração, obrigada pelo apoio nessa jornada, sem vocês essa caminhada teria sido mais complicada e tortuosa.

Aos professores é impossível para mim não deixar de citá-los, então obrigado aos Professores Alan, Alice, Alessandra, Francielle e Sandra, vocês fizeram a diferença dentro e fora da sala de aula, obrigado por todos os ensinamentos, sem vocês a minha passagem pelo Curso de Turismo não teria sido a mesma coisa. Cada um de vocês moldou os traços do profissional que eu almejo ser quando estiver com o diploma em mãos. Obrigado por tudo!

E por último e não menos importante, obrigado por tudo a minha orientadora. Professora Juliana, sei que não fui o mais fácil dos orientandos, foram meses de muita luta, preguiça, conselhos e tudo mais, coisas básicas dos alunos, mas quero que saibas que foste uma das pessoas que tirou o melhor de mim aqui dentro, e que fique tranquila pois este orientando sai muito feliz e realizado, foi um prazer dividir esse momento especial contigo. Obrigado pela parceria, incentivos e empurrões para novas oportunidades, enfim, gratidão por tudo!

“Embora venhamos de lugares diferentes,
falemos línguas diferentes, nossos
corações batem como um só”.

Alvo Dumbledore

RESUMO

O cicloturismo vem crescendo cada vez mais. A pandemia impulsionou ainda mais as atividades ao ar livre e auxiliou para o desenvolvimento do cicloturismo. Além disso, o cicloturismo é uma maneira saudável, econômica e ecológica de se viajar e passear. Além de promover uma imersão completa do turista nos hábitos e cultura do ambiente de destino. O presente projeto visa criar um roteiro de bicicleta em algumas áreas verdes na zona urbana da cidade, além disso, o tour pretende apresentar a paisagem e a cultura de cada uma das áreas visitadas. Para o desenvolvimento deste projeto foram feitas pesquisas bibliográficas sobre cicloturismo, roteiros e na história dos patronos de cada local visitado no roteiro, além de uma pesquisa documental nos bancos de dados da prefeitura, estado e país para consultar as leis e normas sobre o tema, assim como a escolha de alguns espaços públicos para o roteiro. Foi realizada também, uma visita aos espaços públicos para observar e realizar o levantamento de monumentos e placas com informações. O roteiro visa contar uma breve história sobre cada patrono das praças selecionadas e de alguma árvore nativa. O resultado final demonstra que o município de Jaguarão tem potencial para desenvolver o cicloturismo, assim como já possui leis que visam estimular esta atividade. Essas leis demonstram que o Poder Público tem interesse em desenvolver esta prática. Com o presente trabalho, observou-se que ainda existe alguma deficiência na infraestrutura para o segmento, para as quais o trabalho apresenta sugestões para que possa ser posto em prática. O trabalho ainda destaca a zona urbana e visa instigar a população e o turista a preservar as áreas verdes e a usarem mais a bicicleta. Assim, com o desenvolvimento deste roteiro, gerar benefícios econômicos, ambientais, culturais e de bem-estar para Jaguarão.

Palavras-Chave: Turismo. Cicloturismo. Roteiro. Jaguarão-RS.

RESUMEN

El cicloturismo es cada vez más popular. La pandemia impulsó aún más las actividades al aire libre y contribuyó al desarrollo del cicloturismo. Además, el cicloturismo es una forma saludable, económica y ecológica de viajar y explorar. Además, promueve una inmersión total del turista en las costumbres y la cultura del destino. Este proyecto pretende crear una ruta ciclista por algunas zonas verdes del casco urbano de la ciudad; además, el recorrido busca mostrar el paisaje y la cultura de cada una de las zonas visitadas. Para el desarrollo de este proyecto, se realizó una investigación bibliográfica sobre cicloturismo, rutas y la historia de los usuarios de cada lugar visitado. Además, se realizó una investigación documental en bases de datos municipales, estatales y nacionales para consultar las leyes y normativas sobre el tema, así como la selección de algunos espacios públicos para la ruta. También se realizaron visitas a espacios públicos para observar y explorar monumentos y placas informativas. El itinerario busca contar una breve historia sobre cada visitante de las plazas seleccionadas y sobre algún árbol autóctono. El resultado final demuestra que el municipio de Jaguarão tiene potencial para desarrollar el cicloturismo, además de contar con leyes que incentiven esta actividad. Estas leyes demuestran el interés de las autoridades públicas en desarrollar esta práctica. Este trabajo también observó que aún existen deficiencias en la infraestructura para este segmento, por lo que presenta sugerencias de implementación. El trabajo también destaca el área urbana y busca incentivar a la población y a los turistas a preservar las áreas verdes y a usar más la bicicleta. Así, con el desarrollo de este itinerario, se generarán beneficios económicos, ambientales, culturales y de bienestar para Jaguarão.

Palabras clave: Turismo. Cicloturismo. Ruta. Jaguarão-RS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Jaguarão.....	28
Figura 2 – Protótipo Card de Divulgação.....	32
Figura 3 – Mapa do trajeto.....	33
Figura 4 – Ponte Internacional Barão de Mauá.....	34
Figura 5 – Anacaita Localizada no Parque Linear Orla Do Rio Jaguarão.....	35
Figura 6 –Praça Dr Hermes Affonso	36
Figura 7 – Busto Dr Hermes Pintos Affonso.....	36
Figura 8 – Praça Comendador Azevedo.....	36
Figura 9 – Busto Dr Vitor Hugo Marques Rosa	37
Figura 10 – Arco do Triunfo.....	38
Figura 11 – Praça Dr Alcides Marques.....	39
Figura 12 – Obelisco da Liberdade.....	40
Figura 13 – Busto de Estilac Leal.....	40
Figura 14 – Busto de General Artigas.....	40
Figura 15 – Busto de Barão de Rio Branco	40
Figura 16 – Busto de Dr Alcides Pinto	41
Figura 17 – Pau Brasil.....	41
Figura 18 – Pinheiro Brasileiro.....	41
Figura 19 – Largo Das Bandeiras Dr Rubens Marques.....	42

Figura 20 – Jardim Almiro Piúma.....	44
Figura 21 – Praça do Desembarque	45
Figura 22 – Monumento da Criação da Cidade.....	46
Figura 23 – Monumento de Homenagem.....	46
Figura 24 – Placa de Interpretação da Praça.....	48
Figura 25 – Protótipos de Bicicletários.....	49
Figura 26 – Protótipos de Bicicletários.....	49
Figura 27 – Exemplo de Bicicleta Pública Pelotas.....	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Objetivos.....	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivos Específicos.....	15
1.2 Justificativa.....	14
1.3 Metodologia.....	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Cicloturismo.....	18
2.2 Cicloturismo nas políticas públicas no Brasil, no RS e em Jaguarão.....	21
2.3 Roteiros Turísticos.....	23
2.4 Espaços públicos.....	25
2.5 Jaguarão e espaços públicos urbanos.....	28
3. PROPOSTA DE CICLOTURISMO: ESPAÇOS PÚBLICOS DE JAGUARÃO – RS: HISTÓRIAS E PAISAGENS EM DUAS RODAS.....	29
3.1 O roteiro.....	30
3. 2 Descrição do Roteiro - Programa.....	32
3.1.1 Parque Linear Orla do Rio Jaguarão.....	33
3.1.2 Praça Dr Hermes Affonso.....	35
3.1.3 Praça Comendador Azevedo.....	36
3.1.4 Praça Dr. Alcides Marques e Largo das Bandeiras Dr. Rubens Marques.....	38
3.1.5 Praça do desembarque.....	42

3.1.6 Jardim Almiro Piúma.....	44
3.2 Impactos Positivos do Cicloturismo em Jaguarão-RS.....	47
3.2.4 Desafios e Propostas de Melhoria para o Cicloturismo em Jaguarão - RS.....	47
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53

1. INTRODUÇÃO

O cicloturismo vem crescendo no Brasil, podendo ser a ponte para fortalecer o planejamento ciclo inclusivo nas cidades brasileiras. Nota-se que esta atividade cresceu na pandemia, como forma de exercício e como passeio turístico Poggi (2020), esta era uma das mais práticas e seguras de estar em movimento. À medida que fomos nos distanciando do cenário pandêmico, vários governos municipais e estaduais começaram a implantar ciclofaixas em suas cidades, incentivando as pessoas a começarem a usar a bicicleta também como meio de locomoção. Levando isso em conta, o empresariado do ramo turístico percebeu que o ciclismo pode ser uma nova possibilidade, passando a integrar propostas de turismo, seja em âmbito local ou regional. Sendo assim, os destinos turísticos passaram a ofertar essa modalidade aos seus residentes e visitantes/turistas, tendo em vista movimentar a economia local, bem como, promover práticas esportivas.

Observando essas informações surge a questão: E porque não criar uma que contemple Jaguarão? Nota-se que por mais que em Jaguarão ainda não tenha o cicloturismo totalmente desenvolvido, desde do ano de 2021 existem leis para implementar o ciclismo e o cicloturismo dentro da cidade. Por mais que seja pouco comentado, atualmente existem alguns projetos em vigência voltados ao ciclismo dentro da cidade, porém há uma carência de projetos que impulsionem o cicloturismo a se desenvolver.

O cicloturismo é uma maneira saudável, econômica e ecológica de se viajar e passear. Além de promover uma imersão completa do turista nos hábitos e cultura do ambiente de destino. O presente projeto visa criar um roteiro de bicicleta em algumas áreas verdes dentro da zona urbana da cidade, além disso, o tour pretende apresentar a flora e cultura de cada uma das áreas visitadas.

Além disso, este projeto tem viés ecológico para a cidade, onde além de ser uma opção mais saudável para o participante, contribui para a diminuição de poluição na cidade. Este tour trará um desenvolvimento para a região e manterá viva a cultura e história dos grandes monumentos/figuras da cidade, assim como moverá positivamente a economia da região.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Desenvolver um roteiro urbano de cicloturismo pelos espaços públicos de Jaguarão-RS.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver o tema cicloturismo.
- Identificar os espaços públicos (atrativos) a serem visitados.
- Identificar algumas espécies de árvores nativas.
- Identificar algumas características culturais como personalidades e monumentos.

1.2 Justificativa

A presente proposta surgiu a partir de uma tentativa falha de submeter um trabalho para o evento SIEPE 2024, no qual consistia em adaptar um trabalho desenvolvido na disciplina de Rotas e Roteiros Turísticos. Além disso, entre os anos de 2022/23 junto a mais dois colegas, criamos o protótipo de um tour em bicicleta para a zona rural na cidade de Santiago/RS na disciplina de Economia e Finanças no contexto do Turismo. O qual foi submetido pelo grupo ao Fórum Internacional de Turismo do ano de 2023 e apresentado pela colega Makelen Amaro. Fora do âmbito universitário, a bicicleta sempre esteve presente na minha vida, já que desde a infância, a minha família sempre fez questão de fazer passeios de bicicleta. Desta forma é um tema importante para mim.

Percebe-se que dentro do curso, há 4 trabalhos de conclusão sobre cicloturismo, no qual as visões dos trabalhos apresentados na maioria das vezes são voltadas para passeios na zona rural da cidade, onde há um desenvolvimento maior voltado ao cicloturismo, o primeiro foi “PASSEIO CICLÍSTICO PELA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO-RS” do aluno José Pedro Faria, o qual, tem o foco de ligar a zona urbana com a zona rural do município. Assim como, o Projeto da Vera Regina Calvete Gomes, também é voltado para área rural. O outro

de Guilherme dos Anjos da Silva, que propõe um roteiro urbano e rural. O outro trabalho é de Marianne Goni Braga, que propõe a bicicleta como meio de transporte para Arroio Grande. Já esta proposta se diferencia, pois, tem como foco as áreas verdes dentro da zona urbana da cidade, mais precisamente das praças da cidade, além de incluir a orla do rio reformada, trazendo uma proposta diferenciada de cicloturismo.

Também é importante destacar que no município de Jaguarão já existem leis que tratam de cicloturismo e ciclofest. Por mais que essas leis foram criadas e que incentivam o cicloturismo em Jaguarão, observa-se que ainda é pouco fomentado no município. Porém, com o desenvolvimento de projetos e o aumento da demanda voltados ao cicloturismo, será possível trazer mais empregos e turistas. Assim como pode ser desenvolvida tal prática com moradores da cidade. A proposta do passeio também serve como uma forma de educação ambiental, pois instiga os moradores da cidade a preservar seus espaços naturais. Além disso, a preservação destes espaços traz benefícios à cidade, trazem benefícios sociais, econômicos e ambientais, já que com eles conservados influenciam na qualidade ambiental em relação ao clima e preservam e protegem a geomorfologia (solo e água), flora e fauna (MARTINS at all, 2021)

Portanto, é uma proposta inovadora, com relevância econômica, social, cultural e ambiental. Como também vai tratar sobre as personalidades das praças, por seus nomes e monumentos, trazendo relevância sócio-cultural.

1.3 Metodologia

Esta pesquisa pode ser considerada qualitativa e de abordagem aplicada. Na pesquisa qualitativa, normalmente não se preocupa com números. Envolve a coleta de uma grande quantidade de informações sobre um pequeno número de pessoas, em vez de uma pequena quantidade de dados sobre um grande número de pessoas. A informação coletada não é, geralmente, apresentada de forma numérica. É usada quando a completa compreensão do comportamento e das situações, por mais “não representativos” que possam ser, é necessária, mais do que um entendimento limitado de um grupo grande e “representativo”. (VEAL, p.75)

A pesquisa *aplicada*, tem um escopo menor: não busca necessariamente criar um conhecimento totalmente *novo* sobre o mundo, mas aplicar o

conhecimento teórico existente a determinados assuntos ou problemas. Tais assuntos ou problemas podem surgir em situações específicas de formulação de políticas, de planejamento ou de gestão. Estudos de políticas, planejamento ou gestão são, por si mesmos, campos de estudo que desenvolveram um corpo teórico. Em função de estarem relacionados com a área de atuação, podem ser vistos como disciplinas aplicadas. Nesses campos, portanto, pode existir teoria aplicada. (VEAL, p.67).

Os procedimentos para a realização deste trabalho foram inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Para Roteiros foram utilizadas publicações do Ministério do Turismo (Brasil, 2007, 20024), Bahl (2004), para cicloturismo Schetino (2006), Lamont (2009), Telles (2018) e Moscarelli (2019), MTUR (2024), leis e ABNT-NBRs. Também buscamos informações na Prefeitura e Projetos da Unipampa sobre as Praças de Jaguarão, e na obra de Santos (2022). Para o roteiro buscamos na teoria de Bahl (2004) os principais elementos necessários para a construção de um roteiro.

Já a escolha dos espaços públicos foi realizada pela proximidade, pela conexão entre os espaços e importância cultural e paisagística. Foram escolhidos sete espaços públicos de lazer entre praças, parques e jardim. Após realizarmos no dia 15 de novembro de 2025 uma visita aos locais escolhidos com observação da estrutura, levantamento de monumentos e placas com informações. Neste dia em questão já foi feito o trajeto do roteiro, como um teste, fazendo um levantamento da distância, do tempo e testando as ruas que seriam de melhor acessibilidade para a realização do roteiro.

Buscamos informações dos monumentos na Biblioteca pública, site da Prefeitura, nos próprios monumentos e na obra de Santos (2022). Para saber mais sobre as árvores nativas existentes nas praças consultamos o biólogo local: Lauís Correa e projetos da Unipampa como Patrimônios Ambientais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo é um setor que vem crescendo no mundo. No Brasil, conforme o Ministério de Turismo (MTUR, 2025 a), o turismo gerou mais de 16,5 bilhões em fevereiro de 2025, crescendo 5,3 % com relação ao mesmo mês do ano passado. O turismo brasileiro segue em ritmo acelerado de crescimento em 2025. Entre

janeiro e julho, o agregado especial de atividades turísticas apresentou expansão de 6,1% em comparação ao mesmo período do ano passado. Em comparação de julho de 2025 com julho de 2024, o índice de atividades turísticas no Brasil também cresceu 3,3%, marcando o 14º resultado positivo consecutivo. Entre os destaques regionais, estão Rio Grande do Sul (18,6%), São Paulo (4,9%) e Rio de Janeiro (4,7%). O desempenho se dá pelos segmentos de transporte aéreo, serviços de bufê e reservas de hospedagens. O resultado é impulsionado, principalmente, pelos aumentos de receita em segmentos como transporte aéreo de passageiros, serviços de reservas relacionados a hospedagens, hotéis, serviços de bufê e restaurantes (MTUR, 2025 b). É possível perceber que os dados apresentados reforçam a importância crescente do setor para a economia brasileira. O aumento consistente das atividades turísticas em 2025 demonstra não apenas a recuperação pós-pandemia, mas também a consolidação do turismo como um motor de desenvolvimento regional.

Lembrando que para Sampaio e Fortes (2003) o Turismo é um fenômeno, isto é, ele pode ser observado. O fenômeno turismo pode ser observado sob os contextos: histórico, econômico, sócio-filosófico, ambiental, além de inúmeros outros. Estes contextos são interdependentes, cada um interage com o outro, ora se complementando ora se contradizendo. Neste sentido, temos diversos segmentos e atividades no turismo, dentre elas o cicloturismo, que é o tema deste trabalho.

2.1 Cicloturismo

Para Telles (2018), “quando há existência de mobilidade urbana que integre a bicicleta, automaticamente, o cicloturismo é promovido”. A partir da origem dos termos e da comparação das definições dos autores, pode-se conceituar o cicloturismo de diversas formas. Seguem alguns conceitos no quadro 1.

Quadro 1: Conceitos de Cicloturismo

Turismo de bicicleta	Atividade turística, na qual o turista opta como meio de transporte a bicicleta ou o triciclo, podendo ocorrer nas cidades ou entre as cidades, com
----------------------	---

	duração de parte do dia ou vários dias consecutivos ou não.
Cicloturismo urbano	Atividade turística, em que o turista pode optar por realizar os trajetos até os atrativos turísticos ou conhecer a cidade de bicicleta, podendo a bicicleta ou o triciclo ser o principal meio de transporte ou transporte de apoio durante a experiência turística.
Cicloviagem	Viagem de longa distância que utiliza a bicicleta como principal meio de transporte ao mesmo tempo em que é o principal atrativo da viagem. As viagens de bicicleta tendem a durar dois dias ou mais.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Teixeira e Edra (2019),

Ainda sobre cicloturismo, Schetino afirmar que:

[...] Qualquer viagem ou passeio turístico no qual se utilize a bicicleta como meio de transporte. Essa definição contempla não só as grandes viagens solitárias ou em grupos contidas em livros e relatos como também a nova e crescente demanda do mercado, da utilização de bicicletas em pequenos passeios e roteiros turísticos. (SCHETINO 2006, p. 192).

Schetino (2006) não se limita apenas à grandes viagens. Ele também inclui pequenos passeios e roteiros locais, que vem crescendo cada vez mais no mercado turístico. Isso reforça que o cicloturismo pode ser uma prática mais acessível, contribuindo para a experiência do visitante quanto para o desenvolvimento da comunidade envolvida.

A partir desse entendimento, o cicloturismo pressupõe um contato mais estreito entre visitantes/turistas e comunidades, por meio do intercâmbio de saberes e práticas de hospitalidade presentes ao longo dos percursos e no aumento da percepção ambiental, uma vez que a bicicleta, como modal de transporte, aguça os sentidos: audição, tato, visão, paladar, olfato são potencializados para desvelar a complexidade do meio ambiente, propiciando novas maneiras de perceber, estranhar e experienciar a paisagem, mesmo aquelas consideradas familiares (Oliveira, 2018). Percebe-se que essa modalidade

favorece experiências mais autênticas, já que o viajante passa a perceber detalhes da paisagem e da cultura que normalmente seriam ignorados em outros meios de transporte. Além disso, o cicloturismo contribui para um turismo mais sustentável, fortalecendo a conscientização ambiental e promovendo trocas culturais mais ricas ao longo do percurso.

Por fim, vale ressaltar que o cicloturismo também pode ser considerado como o turismo realizado pelos “sujeitos que visitam lugares fazendo uso da bicicleta, motivados para conhecer, interagir, participar de manifestações culturais, estabelecer relações, contemplar paisagens, aprender e compartilhar experiências” (COSTA et al . 2023). Para este trabalho, este conceito é o que mais se adequa à proposta.

Lembrando ainda que o cicloturismo, com a bicicleta como principal modo de transporte, movimenta setores econômicos e infraestruturas de apoio locais (LAMONT, 2009). Deste modo, o cicloturismo tem um valor potencializador enorme para engrandecer o município de Jaguarão. Além de ser uma forma sustentável de viajar, ele ajuda a movimentar pequenos comércios, como mecânicas, lojas de autopeças, assim como, os restaurantes, pousadas e hotéis locais.

A estruturação de uma rota de cicloturismo requer atenção especial aos grandes grupos do capital territorial (natural, cultural e humano) que, segundo Moscarelli (2019), podem ser analisados pela perspectiva cultural, econômica e administrativa: i.Perspectiva cultural: desenvolvimento de infraestrutura para promover experiências de cicloturismo através de narrativas conectadas por uma temática central; ii.Perspectiva econômica: geração de renda e novos negócios para a população residente, de gastronomia, acomodação e entretenimento até serviços específicos, como oficinas de reparo de bicicleta e aluguel de equipamentos; iii.Perspectiva administrativa: implementação de políticas públicas intersetoriais contendo estratégias e diretrizes para orientar ações de comunicação e cooperação entre os atores direta e indiretamente envolvidos com a rota. Sendo assim, Jaguarão com seu patrimônio histórico e suas paisagens naturais, eleva a bicicleta como uma maneira agradável e sustentável para conhecer o território, reforçando ainda mais a importância de investir e pôr em prática suas políticas públicas (existentes e em construção) em infraestrutura adequada para receber o cicloturista.

Também é importante conhecer o perfil das pessoas que praticam o

cicloturismo, ou seja, o cicloturista. Para Telles e Garcia (2018) o cicloturismo reúne esporte, contato com a natureza e novas culturas, sendo praticado por pessoas das mais variadas faixas etárias. O cicloturista tem o tempo e interesse para conhecer tudo o que uma região possa oferecer, desde gastronomia, arte e arquitetura, atrativos naturais, gosta de interagir com o ambiente e com as pessoas do local.

Além disso, devemos consultar as políticas públicas que abordam o cicloturismo, bem como leis e normas. A mobilidade por bicicleta no Brasil é respaldada por legislação nacional e instrumentos normativos estão o Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Essas normas orientam e garantem direitos, deveres e diretrizes para que a bicicleta seja tratada como meio legítimo de transporte e de lazer — o que inclui o uso para turismo - cicloturismo, deslocamento urbano e lazer.

2.2 Cicloturismo nas políticas públicas no Brasil, no RS e em Jaguarão

Na Política Nacional de Turismo, pelo decreto N° 7.381 de 2010 que regulamenta a Lei 11.771 de 2008, apresenta o cicloturismo como uma ramificação do turismo de aventura (Brasil, 2010) e atualmente no Plano Nacional de Turismo 2024 - 2027, não há citação sobre cicloturismo no Brasil. O plano apresenta temas mais abrangentes, pois o Ministério do Turismo reconhece o cicloturismo como atividade turística, apoiando seu desenvolvimento. Inclusive, criou o grupo técnico de cicloturismo, que analisa boas práticas, realiza estudos e promove o desenvolvimento da infraestrutura para ciclistas em destinos. Tem como objetivo melhorar a infraestrutura, a sinalização e a comunicação das rotas para o desenvolvimento sustentável do cicloturismo no Brasil (MTUR, 2023).

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2017), o cicloturismo é caracterizado pela “movimentação turística decorrente da prática de atividades de caráter recreativo e não competitivo” e está vinculado ao turismo de aventura. As normas técnicas contemplam a segurança dos clientes e condutores (ABNT NBR 15509-1) e a classificação de percursos de cicloturismo (ABNT NBR 15509-2). Essa norma classifica os percursos de cicloturismo tendo como base o esforço físico necessário para realizar o percurso, usando uma escala de 1 a 5. Segue a

classificação: “Grau 1 - Pouco esforço, até 1 h, Grau 2 - Esforço moderado, mais de 1h até 2h, Grau 3 - Esforço significativo, mais de 2 h até 4 h, Grau 4 - Esforço intenso, mais de 4 h até 6 h e Grau 5 - Esforço extraordinário, mais de 6 h” (ABNT-NBR 15509-2).

O Rio Grande do Sul pretende se destacar neste setor, já que o Estado conta com 118 rotas já mapeadas em 18 regiões (SETUR, 2022). Além disso, com o crescimento do cicloturismo no Estado espera-se que mais rotas apareçam. Uma rota recente foi apresentada no final de 2022, conhecida como Rota Romântica. Passa por 14 cidades e deve atrair quem deseja conhecer os atrativos naturais e culturais da região de imigração alemã utilizando de um modo saudável e sustentável, a bicicleta. O percurso todo tem 355 km por estradas secundárias e estradas de terra batida que dão acesso às pequenas comunidades. Os trajetos são ligados por centros urbanos, o que garante pontos de apoio ao ciclista como hospedagem, restaurantes e locais de abastecimento (SETUR, 2025). Levando em consideração estas e outras rotas, estima-se criar mais rotas e roteiros voltados ao cicloturismo em outras cidades do Estado.

Já no âmbito municipal, existem duas leis. A Lei N° 6.919 de 2021 que trata da semana do Ciclismo e a Lei N°6.957 de 2021 que trata de Cicloturismo. O que demonstra que o Município tem interesse em desenvolver o cicloturismo.

De acordo com a Lei Municipal N°6.957 de Jaguarão, o cicloturismo é uma forma de turismo que consiste em viajar utilizando a bicicleta como meio de transporte, assim como, ela também define que sistema cicloturístico é um conjunto de circuitos, rotas e produtos turísticos voltados para o turismo em bicicleta. Está Lei será extremamente importante para o desenvolvimento desta proposta, dado que ela define o que é este segmento, além de ditar o que é de dever do poder público prover para a sua implementação.

A Lei Ordinária 6.957/2021 que institui Incentivos ao Desenvolvimento do Cicloturismo no Município de Jaguarão, é de autoria do Vereador Luciano Barreto Terra, onde o Prefeito Municipal sancionou a Lei aprovada na Câmara de Vereadores de Jaguarão em agosto de 2021. É importante destacar alguns artigos:

Art. 1.º Fica instituído o Cicloturismo no Município de Jaguarão, com os seguintes objetivos: I - o incentivo ao uso da bicicleta e ao turismo ecológico; II - a melhoria da saúde e bem-estar dos cidadãos, por meio da promoção do lazer e da atividade física; III - a valorização da cultura e dos atrativos turísticos; IV - o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e

movimentação da economia; V - a promoção da mobilidade e acessibilidade; VI - a promover aspectos de segurança que envolve essa prática. Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, entende-se por: I - cicloturismo: forma de turismo que consiste em viajar utilizando a bicicleta como meio de transporte; II - turismo ecológico, segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar da população; III - arranjo produtivo do local: conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, relacionados a um mesmo território, destinados a desenvolver atividades econômicas correlatas e que apresentem vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem; IV - sistema cicloturístico: conjunto de circuitos, rotas e produtos turísticos voltados para o turismo em bicicleta;

Este artigo apresenta os objetivos da lei e que vão de encontro com a proposta deste Projeto, que é a criação de um passeio pelos espaços públicos urbanos - praças e parques de Jaguarão, destacando os monumentos e a história de cada local, além de destacar algumas espécies da flora. A proposta também visa a educação patrimonial e ambiental e desenvolver mais um roteiro que possa contribuir com a economia local.

Art. 2.º A criação e o traçado dos circuitos e rotas cicloturísticas deve: I - considerar as bacias hidrográficas, o relevo e a formação histórica, cultural e social de cada região; II - priorizar a interligação entre os sistemas cicloturísticos e a infraestrutura cicloviária rural e urbana já existente; III - garantir a participação popular; IV - priorizar estradas, vias secundárias ou locais de menor fluxo de veículos motorizados; V - orientação sobre aspectos ligados à ecologia e todos os cuidados referente a preservação ambiental.

Neste sentido, a proposta seguirá as orientações deste artigo, seguindo vias e horários de menor fluxo, para garantir a segurança e comodidade dos ciclistas. Aproveitando cada local para falar também sobre preservação ambiental.

Art. 3.º Para consecução dos objetivos desta Lei, compete ao Poder Público: I - definir o traçado das rotas cicloturísticas a fim de integrar os municípios e regiões que compõem os circuitos cicloturísticos; II - definir o padrão da sinalização dos circuitos cicloturísticos; III - implantar sinalização específica e visível com a denominação oficial dos circuitos cicloturísticos; IV - mapear os atrativos e produtos turísticos existentes na região dos circuitos e rotas cicloturísticas, tais como: a) monumentos históricos; b) atrativos naturais; c) hospedagem; d) locais para alimentação e hidratação; e) bicicletarias, paraciclos e bicicletários; f) unidades de saúde. V - disponibilizar informações e oferecer materiais sobre os circuitos cicloturísticos, atrativos e produtos turísticos em meios de comunicação físico e virtuais, como mapas, cartilhas, certificados, passaportes, sites e aplicativos; VI - formar consórcios para implantação, administração, manutenção e gestão dos circuitos cicloturísticos. Parágrafo único. Para concretização dos serviços e estruturas dispostos nos incisos III, IV e V deste artigo podem ser celebradas parcerias com a iniciativa privada.

Este artigo é fundamental para compreender como o Poder Público deve atuar na estruturação dos circuitos cicloturisticos. Ele indica que o Poder Público deve manter o município bem estruturado, assim como, manter preservados seus atrativos.

Outro ponto relevante é a possibilidade de parcerias com a iniciativa privada, prevista no parágrafo único. Esse tipo de colaboração é estratégico para viabilizar investimentos em sinalização, infraestrutura e divulgação, já que os municípios têm recursos limitados.

2.3 Roteiros Turísticos

De acordo com o Ministério do turismo, a roteirização visa indicar aos atores do turismo, orientações para criar os roteiros turísticos. “Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos ...”. (BRASIL - MTUR, 2007, p. 13 c). O roteiro turístico, segundo o Ministério do Turismo (BRASIL - MTUR, 2007, p. 13), pode ser caracterizado “como um itinerário constituído por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”. Criar um roteiro estruturado não é apenas juntar atrativos, mas sim pensar de forma estratégica para que o produto final tenha identidade, seja viável e atraente para o visitante. Além disso, a roteirização facilita o planejamento e a gestão do destino, contribuindo para uma oferta turística mais qualificada e competitiva.

Já para Bahl (2004, p 42) roteiro “é uma descrição pormenorizada de uma viagem ou do seu itinerário. Ainda, indicação de uma sequência de atrativos existentes numa localidade e merecedores de serem visitados”. Para a elaboração de um bom roteiro turístico vai além de uma lista de pontos turísticos, ela deve envolver um planejamento cuidadoso sobre como essas atrações se conectam com os interesses do turista e com os objetivos da viagem, garantindo uma experiência única e enriquecedora. Isso faz com que a função do profissional de turismo seja essencial não apenas para organizar a logística, mas para criar uma narrativa envolvente para o turista. Também podemos encontrar como roteiros de

curta duração: city tour, tour, passeios, conforme descreve Tavares (2021)

Ainda vale ressaltar que os roteiros podem ser elaborados pelo setor público, setor privado, ou individualmente pelos próprios turistas. Independentemente de como foram elaborados, na prática, os roteiros podem ser efetuados por conta própria ou por intermédio de agências e operadoras que, nesse caso, podem contar com o acompanhamento de guias de turismo (BAHL, 2004). Os roteiros turísticos são flexíveis e podem surgir de diferentes agentes, desde instituições públicas e empresas até os próprios viajantes. Isso amplia as possibilidades de criação e personalização das experiências. Sendo assim, a opção de realizar o roteiro de forma independente ou com apoio de agências e guias reforça a diversidade de perfis e necessidades dos turistas, contribuindo para um setor mais inclusivo e dinâmico.

De acordo com Bahl (2004) devem ser analisados alguns tópicos para o planejamento de um roteiro: Objetivos (abordagem); Direcionamento (público-alvo, faixa etária, número de pessoas); Título (nome fantasia); Temática; Atrativos; Dias e horários para visitação; Locais para compras; Refeições; Opcionais – “shows”, passeios - taxas; Itinerário (Pontos de interesse, Distâncias, Caminho a percorrer e Quilometragem); Número de paradas; Tipo de transporte; Motorista; Guia; Animação; Duração; Horários (partida/ da programação em si/chegada); Local(is): (saída/chegada); Programa (produto); Testagem; Datas de partida (frequência); Despesas operacionais; Divulgação; Preço; Comercialização (colecionamento e vendagem) e Avaliação. Bahl (2004) propõe uma abordagem variada e detalhada para o planejamento de um roteiro, o que exige conhecimento não são da logística, mas também das expectativas do cliente e da realidade local. Percebe-se ainda que o sucesso de um roteiro turístico não depende apenas de conhecer os pontos turísticos, mas também de entender como criar uma experiência completa e harmoniosa, considerando desde os interesses do público até as questões operacionais que envolvem custo e viabilidade do local trabalhado.

Dando continuidade, é importante falar sobre os espaços públicos verdes, utilizados para lazer no meio urbano. Espaços estes, considerados para este trabalho, os atrativos a serem visitados.

2.4 Espaços públicos

O meio urbano não é o único território em que a prática da atividade turística acontece, mas seguramente é o mais importante, pois possibilita o conhecimento das civilizações e o encontro social e cultural dos que ali transitam, funcionando também como o apoio ao acontecimento das demais atividades ligadas ao turismo (YAGIZI, 2003). “A cidade sedia encontros, informação, diversão, negócios, serviços, compras, sendo cada uma dessas categorias subdivididas em inúmeras possibilidades de atração turística. [...]” (YAZIGI, 2003, p.72). Este trecho reforça a importância das cidades como espaços centrais para o turismo, já que nelas acontecem os encontros sociais, culturais e econômicos que atraem diferentes perfis de visitantes. O ambiente urbano funciona como um grande palco onde múltiplas experiências se cruzam desde lazer e cultura até negócios e serviços. Essa variedade faz com que a cidade seja um destino dinâmico e multifuncional, capaz de atender interesses diversos e de impulsionar o desenvolvimento turístico de forma contínua.

Os espaços públicos de lazer são importantes na sociedade atual, em que o lazer é um essencial componente para a qualidade de vida. Sendo assim:

A existência de praças e áreas destinadas ao lazer nas cidades torna-se, assim, de extrema importância para o lazer da população. Porém, muitas vezes falta local ou desinteresse político para a construção ou revitalização dessas áreas destinada ao lazer (MARCELLINO et al., 2008, p. 141).

Para os autores, os espaços públicos de lazer são fundamentais para a qualidade de vida, funcionando também como importantes atrativos dentro do contexto urbano. Esses espaços não só beneficiam os moradores, mas também valorizam o destino, tornando-o mais agradável e acolhedor para visitantes. No entanto, a falta de investimento e de políticas públicas voltadas à criação ou revitalização dessas áreas ainda é um desafio, o que pode comprometer o potencial turístico contribuir com o turismo e o bem-estar da comunidade local.

De acordo com Oliveira e Mascaró (2007, p.60), os espaços públicos de lazer “trazem benefícios para a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano”, onde existe a possibilidade de práticas sociais, momentos de lazer, encontros e manifestações comunitárias, que auxiliam no desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. Além disso, para os autores, a vegetação

nesses espaços colabora com o bem-estar e além de influenciar no microclima melhorando a temperatura, o aumento da umidade relativa do ar e a absorção de poluentes, além de incrementar a biodiversidade.

Esses ambientes não só contribuem para o bem-estar dos moradores, mas também tornam a cidade mais atrativa para visitantes, ao oferecer convivência, contato com a natureza e oportunidades de vivenciar a cultura local. Além disso, a presença de vegetação e os benefícios ambientais associados ajudam a criar uma atmosfera mais agradável, o que influencia diretamente na percepção do destino e na satisfação do turista (Oliveira e Mascaró, 2007).

Para Santos e Manolescu (20, p.2):

Os espaços públicos livres podem ser definidos como espaço de circulação (ruas, praças, etc.), espaços de lazer e recreação (parques urbanos), de contemplação (jardins públicos) ou de preservação (grandes parques e reservas ecológicas). Temos também espaços públicos como instituições de ensino, hospitais, centros culturais (dentre outros) que, apesar de ainda serem considerados públicos, possuem circulação restrita. (SANTOS E MANOLESCU, 2020, p.2)

Assim, podemos observar diversas possibilidades de espaços públicos nos municípios. Em Jaguarão, por exemplo, podemos encontrar todas estas formas de espaços urbanos.

Raimundo e Sarti (2020) relatam que a variedade de espaços públicos livres contribui diretamente para a experiência urbana tanto de moradores quanto de visitantes. Esses espaços cumprem funções diferentes circulação, lazer, contemplação e preservação, mas juntos formam a base da vida urbana e influenciam a forma como as pessoas vivenciam a cidade. Além disso, mesmo os espaços públicos de circulação mais restrita, como escolas e centros culturais, desempenham papel importante na construção da identidade do destino. Para o turismo, compreender essa diversidade é essencial, pois ela ajuda a planejar experiências mais completas, valorizando tanto o bem-estar das pessoas quanto a imagem e atratividade da cidade.

Estes espaços desempenham funções urbanas importantes, sendo elas as funções sociais (encontros), culturais (eventos), terapêuticas (higiene mental) e funcional (circulação), estes locais devem ser considerados em termos de quantidade e qualidade, observando-o em relação ao contexto urbano e às atividades sociais nele desenvolvidas (BENEDET, 2008, p.24). Fica claro que os espaços públicos não são apenas elementos físicos da cidade, mas estruturas

fundamentais para a dinâmica social e cultural de um destino. As funções apontadas por Benedet (2008) sociais, culturais, terapêuticas e funcionais evidenciam o quanto esses espaços influenciam a qualidade de vida e a forma como moradores e turistas interagem com o ambiente urbano. No contexto do turismo é importante reconhecer a importância da quantidade e, especialmente, da qualidade desses espaços é essencial, pois eles impactam diretamente a percepção do visitante, o bem-estar durante a estadia e as oportunidades de vivenciar a vida local. Assim, planejar e valorizar esses ambientes se torna parte fundamental da construção de destinos mais acolhedores e atrativos.

Desta forma, vamos conhecer um pouco mais sobre Jaguarão e os espaços públicos, que neste trabalho serão considerados como áreas verdes urbanas. Entre jardins, praças e parques se revela uma parte da identidade de Jaguarão e de como a comunidade se inter-relacionam com os espaços urbanos.

2.5 Jaguarão e espaços públicos urbanos

O município de Jaguarão tem cerca de 27.406 habitantes (IBGE, 2024), e situa-se no estado do Rio Grande do Sul, no extremo do Brasil, e faz fronteira com a República Oriental do Uruguai (Figura 1), mais precisamente com a cidade de Rio Branco. A cidade é reconhecida nacionalmente por seus sítios arquitetônicos, que constituem um acervo considerado sem similar em número e estado de conservação no Rio Grande do Sul.

A denominação de Jaguarão se deu em função do rio homônimo, que cruza a zona fronteira, onde foi erguido o município. O rio Jaguarão nasce próximo à cidade gaúcha de Bagé e deságua em território uruguaio, na Lagoa Mirim. A versão mais corrente, ancora-se, porém, em uma lenda indígena. JAGUARU era como chamavam, guaranis pampeanos, a um animal monstruoso, que tinha corpo de lobo marinho e cabeça e patas armadas de garras de tigre, com o porte aproximado de um cervo ou cavalo pequeno. O terrível ser fazia escavações em barrancas, perto das margens onde os índios trabalhavam, e provocava o desmoronamento das terras, fazendo com que pessoas ou animais que se aproximassem do local fossem lançados às águas e se tornassem suas presas. Ao atacar, arrastava os corpos e extraía apenas os pulmões das vítimas, jogando o

que restasse novamente no rio. Resistindo a todas investidas e armadilhas criadas para a sua captura, o Jaguaru permanece circunscrito, até os dias de hoje, no imaginário popular (PREFEITURA DE JAGUARÃO).

Figura 1 - Localização



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Jaguarão

Os espaços públicos de Jaguarão oferecem uma diversidade, refletindo a história da cidade como um local de fronteira com um patrimônio arquitetônico significativo. Estes espaços são importantes para a vida social e cultural da comunidade. Assim como a representação dos monumentos, bustos e obras das praças, que carregam origens, feitos, conflitos e significados. Ocupam um lugar, influenciam o ambiente, participam da paisagem coletiva, podem receber pichações, homenagens ou polêmicas.

O município possui áreas verdes entre parques, praças, jardins e largos, com diversas “personalidades” ou obras que contam histórias. Podemos destacar as praças de valor histórico turístico: a) Praça Dr. Alcides Marques e Largo das Bandeiras; b) Jardim Almiro Piúma e Praça do Desembarque; c) Praça Comendador José Maria de Azevedo; d) Praça Dario de Almeida Neves; e) Praça Bento Gonçalves. f) Praça Dr. Hermes Pinto Affonso. Além disso, temos o Parque Linear Orla do Rio Jaguarão, o qual além de ter sido recém reformado e revitalizado, é o local onde abriga a árvore anacaita que é árvore símbolo da cidade. Seguem mais informações sobre cada local e sobre os monumentos,

obeliscos, bustos, árvores nativas na descrição do roteiro.

Antes ainda, apresentamos toda a proposta de criação do roteiro turístico: ESPAÇOS PÚBLICOS DE JAGUARÃO – RS: HISTÓRIAS E PAISAGENS EM DUAS RODAS. A proposta visa criar uma experiência que integra mobilidade, cultura, memória e paisagem urbana, utilizando a bicicleta como forma acessível, sustentável e dinâmica de conhecer a cidade. O percurso permite ao visitante — e ao morador — vivenciar pontos históricos, monumentos, bustos, equipamentos culturais e espaços simbólicos que compõem a identidade local.

3. PROPOSTA DE CICLOTURISMO: ESPAÇOS PÚBLICOS DE JAGUARÃO – RS: HISTÓRIAS E PAISAGENS EM DUAS RODAS

Esta proposta tem como intuito integrar o participante com as áreas verdes da cidade, assim como fomentar o Cicloturismo dentro e fora do município, além de dar mais importância às praças da cidade, lugares ricos em história que muitas vezes por estarem envoltos a grandes espaços históricos-arquitetônicos, passam despercebidos. Para a construção deste roteiro, vamos tomar em conta o que diz na Lei Ordinária Nº6.957/2021, a qual dispõe o que é de dever do Poder Público auxiliar para o desenvolvimento do Cicloturismo em Jaguarão.

Por estar em estágios iniciais, foram escolhidas as Praças do Desembarque, Dr. Alcides Marques, Comendador José Maria de Azevedo e Dr Hermes Pintos Affonso, junto com o Jardim Almiro Piúma, Largo das Bandeiras Dr. Rubens Marques e o Parque linear Orla do Rio Jaguarão, podendo em um futuro próximo serem agregados mais áreas verdes da cidade. Por não ter garantia de como será a condicionamento físico dos participantes foi indicado que um percurso menor é mais indicado, porém com o avanço do tempo não se descarta aumentar o percurso. O roteiro é livre para todos os públicos que queiram participar, desde que saibam andar de bicicleta. Por se tratar de uma prática com bicicleta é pensado em fazer este roteiro aos domingos pela manhã, quando há menos fluxo de movimento, mantendo as vias mais vazias sem incomodar o participante.

3.1 O roteiro de Cicloturismo: Espaços públicos de Jaguarão – RS: Histórias e Paisagens em Duas Rodas

Para elaborar o roteiro, foi utilizado Bahl (2004) como referência. Desta forma, seguem os principais elementos analisados:

- Direcionamento (público-alvo, faixa etária, número de pessoas); Livre para todos os públicos, recomendado para mais ou menos 20 pessoas.
- Título (nome fantasia); Espaços públicos de Jaguarão – RS: Histórias e Paisagens em Duas Rodas
- Temática; Cultural, histórico e ecológico.
- Datas de partida (frequência): Primeiro Domingo do mês, com possibilidades de aumentar caso seja necessário.
- Saída do Parque Linear Orla do Rio Jaguarão - 9h - Local: Galpão da Orla
- Chegada na Praça do Desembarque;
- Distâncias 3km
- Atrativos e Número de paradas: Para a proposta foram escolhidas as Praças do Desembarque, Dr. Alcides Marques, Comendador José Maria de Azevedo e Dr Hermes Pintos Affonso, junto com o Jardim Almiro Piúma, Largo das Bandeiras Dr. Rubens Marques e o Parque linear Orla do Rio Jaguarão. Ao todo serão 7 paradas. A abordagem sobre cada local segue na Descrição do Roteiro.
- Tipo de transporte: Bicicleta
- Guia: Indicado 2 condutores, um pode falar sobre a parte histórica e outro sobre a parte ambiental.
- Duração: será em torno de 1:30h, dependendo da interação do grupo com os espaços. Duração horários (partida/ da programação em si/ chegada); Testagem: Foi realizado um passeio teste no 15 de novembro - sábado, junto com a colega Ariane Clavijo.
- Local com Banheiros: Nas praças Dr. Hermes Affonso, Comendador Azevedo e Dr. Alcides Marques tem banheiros que no momento estão em boas condições. Por isso, sempre é importante realizar o roteiro antes.
- Local para compras: O turista gosta de levar algum produto local, neste sentido, no final do roteiro as pessoas podem aproveitar a Feira no Largo das Bandeiras realizada aos domingos.
- Refeições: Inicialmente não está incluído, com possibilidades no futuro, incluir um lanche no Centro Gastronômico e Cultural Galpão da Orla

- **Divulgação:** Para a divulgação foi elaborado um *Card* - Figura 2, que pode ser distribuído nos hotéis, escolas e publicado nas redes sociais (Facebook, Instagram, etc). Também pode ser divulgado em programas de rádios e sites da cidade.
- **Comercialização:** Inicialmente será de forma gratuita, para estimular o uso da bicicleta, realizar uma atividade física e ainda ampliar o conhecimento histórico e ambiental. Depois pode ser comercializado.

Figura 2 - Protótipo Card de Divulgação



Fonte: Feito pelo Canva por Jasmine Feijó.

No final do roteiro, é sempre importante realizar uma avaliação com os participantes, que pode ser feita por meio de QR code, aplicativos, formulários online ou em papel. Essa avaliação serve para verificar se os participantes estão gostando, identificar possíveis melhorias ou adaptações e coletar sugestões, como aumentar ou diminuir o tempo do roteiro, incluir novos locais, reduzir ou aumentar o número de participantes, entre outras.

3.2 Descrição do Roteiro de Cicloturismo - Programa

O passeio começa no Parque Linear Orla do Rio Jaguarão, na Rua 20 de Setembro esquina com a Rua Júlio de Castilho, onde se tem uma visão do patrimônio mais importante da cidade, a Ponte Internacional Barão de Mauá, logo

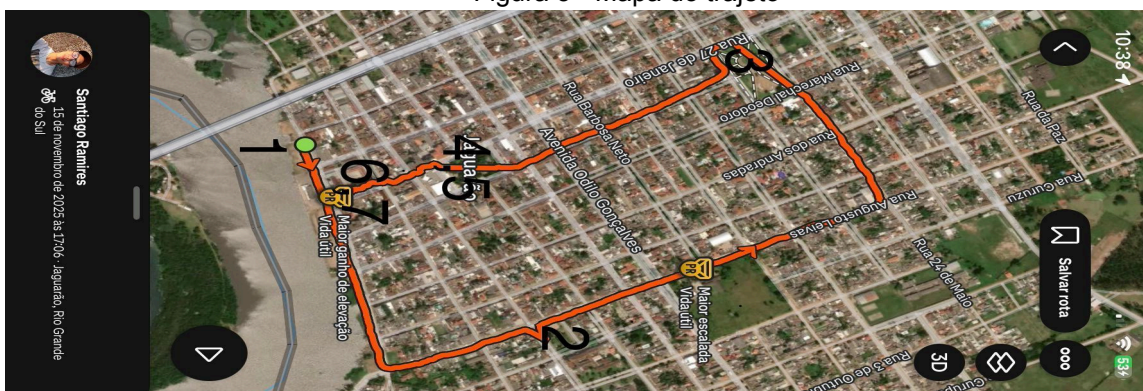
em seguida faz-se um trajeto reto até a Rua Augusto Leivas onde seguiremos até a Praça Dr Hermes Affonso onde os participantes poderão visitar o monumento do Dr Hermes Pintos Affonso o qual dá nome a Praça.

Seguindo pela Rua Augusto Leivas até chegar a Rua 24 de Maio, até chegar a próxima parada que será a Praça Comendador Azevedo, onde poderá ser visitado 10(dez) monumentos, dentre eles o busto do ex-Prefeito Dr. Vitor Hugo Marques Rosa, além do arco do triunfo em comemoração a vitória da batalha de 27 de Janeiro de 1865.

Pegando a Rua General Osório iremos direto para a Praça Dr Alcides Marque e Largo das Bandeiras Dr Rubens Marques, onde é local de 14 monumentos históricos, como uma réplica da Estátua da Liberdade, o busto do General Artigas, além de um busto do Dr. Alcides Pinto.

Seguindo pela Rua 27 de Janeiro, chegamos ao Jardim Almiro Piúma, local onde há 2 monumentos que contam alguns decretos e breves partes históricas da cidade. Seguindo reto, abaixo do Jardim chegamos ao nosso último local, a Praça do Desembarque, a qual podemos observar um monumento em homenagem ao 27 de Janeiro. Finalizando o roteiro de volta ao Parque Orla do Rio Jaguarão, onde se for do desejo do participante fazer um delicioso passeio lanche no Galpão Gastronômico Cultural da Orla do Rio. Segue a figura 3 a qual mostra o trajeto do passeio.

Figura 3 - Mapa do trajeto



Fonte: Criado pelo app Strava

Para fazer o Roteiro pesquisamos mais dados sobre os espaços urbanos escolhidos. Assim é possível apresentar aos visitantes mais informações sobre a Praça, parque ou jardim e seus monumentos e árvores que se destacam.

3.1.1 Parque Linear Orla do Rio Jaguarão

De acordo com a Lei Ordinária N°7.181/2023 fica denominado Parque Linear Orla do Rio Jaguarão, a extensão que margeia o rio, em todo o seu perímetro urbano, desde a rua Fernandes Vieira até o late Clube de Jaguarão. Esta extensão outrora conhecida como Cais do Porto, já era um local de lazer e convivência entre moradores e visitantes, porém com a reforma e revitalização do local, este passou a ser o ponto de encontro de todos. O parque atualmente é dotado de algumas espécies de árvores conhecidas, além de ser o local onde localiza-se a árvore símbolo da cidade, a Anacaita.

No Início do roteiro o destaque é a paisagem, em especial a Ponte Internacional Barão de Mauá (Figura 4), construída entre 1927 e 1930, a qual liga Brasil e Uruguai. Esta construção é o primeiro bem Binacional tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e reconhecido como primeiro patrimônio cultural do Mercosul.

Figura 4 - Ponte Internacional Barão de Mauá



Fonte: Acervo Pessoal

Destaque da arborização é a Anacaita (Figura 5), escolhida como árvore símbolo de Jaguarão pela Lei N° 5.953, de 24 de junho de 2014. A Anacaita é uma espécie nativa do Brasil, encontrada em diversos estados, principalmente no Rio Grande do Sul (BACKES; IRGAN, 2002). Importante ressaltar que na Orla é

possível realizar a Trilha Turístico-Pedagógica Ambiental do Projeto Patrimônios Ambientais, que contempla outras árvores para contemplação e observação, com informações através do QRCode em diversas espécies.

Figura 5 - Anacaita Localizada no Parque Linear Orla Do Rio Jaguarão



Fonte: Site Unipampa - Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

3.1.2 Praça Dr Hermes Affonso

Recebeu o seu primeiro nome, Praça da Caridade, por se localizar em frente a Santa Casa de Caridade e posteriormente passou para o segundo nome em homenagem ao médico e político da cidade (SANTOS, 2022). De acordo com a Lei Ordinária N°649/1965 fica denominada “Praça Dr.Hermes Affonso” (Figura 6), o logradouro frente ao “ Hospital Carlos Barbosa”, de propriedade do Município, que confronta com as Ruas Augusto Leivas, Carlos Barbosa; com o referido “Hospital Carlos Barbosa” e com a Vila Militar.

Figura 6 - Praça Dr Hermes Affonso



Fonte: Acervo Pessoal

Leva o nome de Hermes Affonso como forma de homenagear o ilustre médico de Jaguarão, que era especialista em doenças pulmonares. Em 1921 foi escolhido como Secretário do Ginásio Joaquim Caetano da Silva, no ano de 1924 foi eleito presidente do Clube Harmonia Jaguareense. Em 31 de dezembro de 1928 foi indicado para substituir o “mordomo” Adalberto de Azevedo e Souza no conselho administrativo da Associação Protetora dos Desvalidos (APD). Já no de 1929, o Dr. Hermes recebeu um “Voto de Louvor”, lavrado em Ata durante a reunião da mesa diretora da Santa Casa de Caridade de Jaguarão, em reconhecimento por seus relevantes serviços prestados à esta entidade. Além de trabalhar como médico, Dr. Hermes teve um grande destaque na carreira política, a qual teve início em 1930, quando integrou o contingente do 3º Regimento de Cavalaria Divisionário, no Posto de Capitão-Médico, que compunham as forças revolucionária sulistas que conduziram Getúlio Dornelles Vargas ao poder. Após essa vitória regressou a Jaguarão onde candidatou-se a Prefeito Municipal pela “Frente Única Jaguareense” ganhando do candidato do Partido Republicano Liberal. No início do ano de 1936, tomou posse como o 4º Prefeito Municipal de Jaguarão, onde já no início de seu mandato, realizou a inauguração do sistema de abastecimento e saneamento de águas da cidade, obra que havia sido iniciada no ano de 1929 no mandato do então prefeito Satyro Alcides Marques. Exerceu seu cargo até 1940, quando passou as funções para seu sucessor Carlos Alberto Ribas.

Durante o ano de 1937 fez uma doação do mobiliário a ser utilizado pelo Poder Judiciário do município, por ocasião da inauguração do novo prédio do Fórum, o qual hoje em dia é utilizado pela Casa de Cultura Pompílio Neves de

Freitas. Com o advento do “Estado Novo”, imposto por Vargas, afasta-se da política, por considerar traídos os ideais revolucionários de 1930. Durante o ano de 1941 participou da criação do Rotary Club de Jaguarão. Em 1946 com o retorno da normalidade democrática do País, o Dr. Hermes retorna ao cenário político pelo Partido Libertador. Em 1954 foi indicado para ocupar a função de Conselheiro da Associação Municipal de Jaguarão Pró Valorização da Fronteira, uma entidade de caráter beneficente e cultural que tinha como objetivo lutar pelo progresso do Município, cooperando com o poder público e com a população em geral. Em 1963 elegeu-se Vereador pela Frente Democrática Jaguareense, porém devido a sua saúde precária, pede licença e se retira definitivamente da política, sem exercer sua vereança (SANTOS, 2022).

Dentro da Praça será possível identificar o monumento em homenagem ao Dr. Hermes Pintos Affonso (Figura 7) e identificar as espécies arbóreas presentes no Projeto Patrimônios Ambientais Riquezas a Serem Descobertas Praça Dr. Hermes Affonso, com informações através do QRCode sobre as diversas espécies, podendo destacar as nativas como o açoita-cavalo, anacaita, araucária, aroeira-vermelha e figueira. Nesta praça podemos dar destaque ao Açoita cavalo, espécie com florada vistosa, fornecem néctar para aves como o beija-flor. As folhagens e sementes servem de alimento para diversos animais, ajuda a recuperar áreas degradadas. A madeira leve usada em pequenas construções ou artesanato e o nome popular “Açoita-Cavalo” vem da casca ou galhos usados tradicionalmente como chicote ou varas de contenção (LORENZI, 2002).

Figura 7 - Busto Dr Hermes Pintos Affonso



Fonte: Acervo Pessoal

3.1.3 Praça Comendador José Maria de Azevedo

Seu primeiro nome não oficial foi “Praça do Doze”, em referência a Unidade Militar situada na cidade, algum depois passou a ser chamada de “Praça do Nono”, também motivada pela Unidade Militar, mais tarde mudou o nome para “Campo do Harmonia” pelo fato do local abrigar os jogos de futebol dos atletas do Sport Clube Harmonia, posteriormente foi denominado de “Campo do IPA” quando Jaguarão era sede de uma extensão do estabelecimento educacional “Instituto Porto Alegre”. Tempos depois através da Ata nº47 da Câmara Municipal, foi dado seu primeiro nome oficial de “Praça Dom Afonso”, anos mais tarde foi mudado para seu nome atual “Praça Comendador Azevedo” (Figura 8) em homenagem ao respeitável médico, político e homem público atuante da cidade. Não foi possível encontrar a lei que compete a esta Praça.

Figura 8 - Praça Comendador José Maria de Azevedo



Fonte: Acervo pessoal

O Comendador José Maria de Azevedo é o único dos patronos das praças que não nasceu em Jaguarão. Nascido no ano de 1823, na Vila São Francisco, na então província da Bahia. Foi apenas em 1851 que Comendador Azevedo chegou em Jaguarão, após ter sido designado para integrar a “Comissão de Limites entre Brasil e Uruguai” como Oficial do Corpo de Saúde do Exército, pedindo exoneração de suas funções militares logo após sua chegada, dedicando-se exclusivamente à medicina. Ao longo dos anos, ligou-se intimamente à política, tendo exercido vários mandatos como vereador e presidido por diversas vezes a Câmara Municipal, onde prestou vários serviços para o engrandecimento de Jaguarão. Durante seu primeiro mandato como vereador lançou a ideia da construção de um hospital em Jaguarão. Em 1858, durante uma sessão da Câmara de Vereadores, o Comendador foi escolhido para compor a subscrição de donativos a serem recebidos na área do 1º Distrito, a quais foram destinados para a construção da futura “Santa Casa de Caridade de Jaguarão”. No início da Guerra do Paraguai, após a invasão Uruguaiana pelas tropas de Solano López, José Maria de Azevedo apresentou-se voluntariamente ao Imperador Dom Pedro II, quando de sua visita a Jaguarão e, ofereceu-se para prestar serviços médicos a campanha da Tríplice Aliança, sendo reintegrado ao Exército, no Posto de Major, exercendo a função de “Cirurgião Mor da Brigada”. Teve participação em toda a campanha do Paraguai, abrindo mão de todos os proventos de militar a que fazia jus, mostrando, mais uma vez, seu total desprendimento e seu valoroso espírito benemérito. No dia 15 de fevereiro de 1870, Comendador Azevedo foi agraciado pelo Governo Português, com a Comenda da “Ordem de Nossa Senhora da Conceição da Vila Viçosa” (SANTOS, 2022).

Dos monumentos mais importantes dessa praça destaca-se o busto do prefeito Dr Vitor Hugo Marques Rosa (Figura 9), importante prefeito da cidade que morreu durante o seu mandato.

Figura 9 - Busto Dr Vitor Hugo Marques Rosa



Fonte: Acervo pessoal

Além disso, no centro da praça está localizado o Arco do Triunfo (Figura 10) em homenagem ao Coronel Manoel Pereira Vargas, grande herói da Batalha do 27 de Janeiro de 1865.

Figura 10 - Arco do Triunfo



Fonte: Acervo pessoal

Na praça também podemos identificar poucas espécies de árvores pois é considerada a praça de inverno da cidade trazendo a distinção com a outra praça do centro que é considerada a praça de verão.

3.1.4 Praça Dr. Alcides Marques e Largo das Bandeiras Dr. Rubens Marques

Este local já abrigou um depósito de armas e munições do exército, até o ano de 1815, onde após a demolição das instalações militares em 1845 foi denominada Praça. Desde sua criação a praça já teve quatro nomes oficiais Praça da Matriz (em razão de estar localizada em frente à Igreja Matriz do Divino Espírito Santo), Praça Independência (em alusão à independência do Brasil), Praça 13 de Maio (em homenagem a data em que foi assinada, pela Princesa Isabel a Lei Áurea) e por fim no ano de 1954 foi nomeada de Praça Dr. Alcides Marques (em homenagem a um jaguareense que lutou tanto por sua cidade). Esta praça é mais arborizada em comparação às outras pois é considerada a praça de verão da cidade trazendo uma distinção com a outra praça do centro que é considerada a praça de inverno (Figura 11).

Figura 11 - Praça Dr Alcides Marques



Fonte: Acervo pessoal

Leva o nome Dr. Alcides Marques em homenagem ao médico Satyro Alcides Marques o qual além de um grande médico respeitável médico da cidade foi Presidente da Associação Protetora dos Desvalidos (APD), Presidente do “Clube Harmonia de Jaguarão”, futura “Sociedade Harmonia Jaguarão”, além de ter sido o último Intendente Municipal (Prefeito), tendo exercido o cargo por dois anos entre

1928 e 1930. Tornou-se o primeiro Prefeito Municipal de Jaguarão, tendo permanecido no cargo de 2 de dezembro de 1930 a novembro de 1932, quando foi substituído por João Alêncio de Azevedo. Participou de três diretorias consecutivas da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL). Foi em seu mandato como presidente da Câmara de Vereadores que ele junto ao Executivo Municipal conseguiu liberação de verbas para a reforma e amplificação da Santa Casa, proporcionando uma melhoria no atendimento da comunidade local (SANTOS, 2022).

Dos monumentos mais importantes podemos destacar o Obelisco da Liberdade, em homenagem à libertação dos escravos, em decorrência da assinatura da Lei Áurea (Figura 12).

Assim como os bustos de Estilac Leal Ministro da Guerra (Figura 13) no governo de Getúlio Vargas, os bustos do General Artigas (Figura 14) e do Barão de Rio Branco (Figura 15) que foram um presente do município de Rio Branco a Jaguarão e o busto do Dr Alcides Pinto (Figura 16) importante médico da cidade de Jaguarão.

Figura 12 - Obelisco da Liberdade



Fonte: Acervo pessoal

Figuras 13, 14 e 15 - Bustos de Estilac Leal, General Artigas, Barão de Rio Branco



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 16 - Dr Alcides Pinto



Fonte: Acervo pessoal

Destacamos aqui a existência da árvore Pau Brasil, que deu origem ao nome do Brasil (Figura 17) e o Pinheiro Brasileiro (Figura 18). O Pau Brasil foi explorado de forma intensa no período colonial brasileiro (séculos XVI-XVIII), a madeira foi utilizada para fabricação de corante vermelho e instrumentos musicais e que deu nome Brasil, por conta da cor brasa - brasil, conforme relata Lorenzi (2002). Ainda para o autor, é uma espécie pioneira em regeneração de Mata Atlântica, uma planta de crescimento lento, alta sensibilidade a alterações ambientais. A Araucária, por sua vez, possui uma madeira resistente, utilizada em construção, mobiliário e indústrias de papel, símbolo da cultura sulista, presença marcante em paisagens urbanas e rurais e tem como o fruto o pinhão (semente) é alimento tradicional, base da culinária regional. Fornece alimento e abrigo para aves, roedores e mamíferos (LORENZI, 2002).

Figuras 17 e 18 - Pau Brasil e Pinheiro Brasileiro



Fonte: Acervo pessoal

Junto à praça localiza-se o Largo das Bandeiras Dr. Rubens Marques. O nome deste logradouro é uma homenagem ao único filho do Dr Alcides Marques, que assim como o pai também foi prefeito de Jaguarão, que leva o nome da Praça onde está situado (Figura 19).

Figura 19 - Largo Das Bandeiras Dr Rubens Marques



Fonte: Acervo pessoal

De acordo com a Lei Ordinária Nº 5.462/2012 fica denominada de “Largo das Bandeiras Dr. Rubens Marques” o espaço público localizado junto à Praça Dr. Alcides Marques, no quarteirão compreendido entre as ruas Dr. Carlos Barbosa, Av. 27 de Janeiro, Av. General Osório e Rua do Amor.

3.1.5 Jardim Almiro Piúma

Sua primeira denominação não oficializada, tendo sido chamada de “Praça das Figueiras”, pelo fato de nesta área existirem algumas árvores desta espécie. Em 05 de julho de 1973, o então Prefeito Municipal, Darnô Fonseca, sancionou a Lei N°994, a qual oficializou a denominação do local como “Jardim Almiro Piúma”, em homenagem ao grande benemérito jaguareense, que prestou tantos serviços à comunidade de Jaguarão (SANTOS, 2022).

De acordo com a Lei Ordinária N° 2.203/1991, a área contínua ao Jardim Almiro Piúma, compreendendo os fundos do mercado, travessa nos fundos da CEEE, antigo estacionamento da Delegacia de Polícia, posto de serviços “São Paulo”. Representação do local na figura 20.

Figura 20 - Jardim Almiro Piúma



Fonte: Acervo pessoal

Seu Almiro Piúma construiu um vasto acervo de crônicas, descrições e relatos históricos, sínteses biográficas, além de alguns poemas, além disso, ocupou cargos importantes dentro do município como: Ajudante Juramentado do extinto 2º Cartório de Notas, Oficial do 14º Corpo Provisório da Brigada Militar do Estado, Suboficial do Cartório do Registro Geral de Imóveis, Secretário do Poder Executivo Municipal, Juiz Municipal Substituto, membro das Juntas Apuradoras Eleitorais e, durante aproximadamente 20 anos, ocupou o cargo de Juiz de Paz do Termo de Jaguarão, onde se aposentou por limite de idade. Por mais que nunca

tenha pertencido a nenhum partido, nas eleições de 1951 o Sr Almiro Piúma concorreu para Vice-Prefeito junto ao Prefeito General Oscar Furtado de Azambuja, os quais foram eleitos com uma ampla margem de votos. (SANTOS, 2022).

Neste local é possível observar as Figueiras (Figura 20), planta nativa que foi o primeiro nome (não oficial) deste logradouro e que é citada no hino da cidade, o Canto Jaguareense. A figueira tem um valor simbólico e desempenha funções ecológicas como: sombra e conforto térmico, abriga pássaros, insetos e pequenos animais, contribui para a regulação da umidade e da qualidade do ar (CARVALHO, 2009). As figueiras ao lado do Mercado, também são testemunha viva das transformações da cidade — do antigo movimento comercial do Mercado, da circulação no porto, das pessoas, dos escravos e das mudanças no centro histórico.

3.1.6 Praça do desembarque

Na área onde está instalado o Mercado Público Jaguareense situa-se a Praça localizada em frente ao Cais do Porto, onde, outrora ancoravam embarcações de carga e passageiros (entre eles escravos), além de navios de guerra das forças navais luso-brasileiras e, posteriormente, da Marinha brasileira, as quais utilizavam como rota hidroviária, o braço do rio Jaguarão até a Lagoa Mirim. Foi em 1815 que este pequeno lugar teve a sua primeira denominação como Praça do Desembarque. Este logradouro teve vários nomes ao longo dos anos, como, Praça do Desembarque ou Comércio (seu primeiro nome), Praça Marinha (em homenagem a Marinha de Guerra do Brasil), Praça Paysandú (em homenagem a uma das batalhas travadas no Departamento de Paysandú) e por último e atual Praça do Desembarque, seu nome atual uma forma de homenagear e enaltecer o local onde foram feitos os desembarques de inúmeros militares e colonizadores que deram início a formação de nossa cidade (SANTOS, 2022). De acordo com a Lei Ordinária Nº 2.203/1991, a área de estacionamento utilizada pela CEEE, até entestar, margeando a Av. 27 de Janeiro, com a Av. 20 de Setembro, passará a chamar-se “PRAÇA DO DESEMBARQUE” (Figura 21).

Figura 21 - Praça do Desembarque



Fonte: Acervo pessoal

Como monumento temos o marco que conta um pouco a história da criação da cidade (Figura 22) e um em homenagem ao 27 de Janeiro e renomeação da Praça do Desembarque (Figura 23), sendo estes últimos ambos o mesmo monumento.

Figuras 22 e 23 - Monumento da Criação da Cidade e Monumento de Homenagem



Fonte: Acervo Pessoal

3.2.3 Impactos Positivos do Cicloturismo em Jaguarão-RS

A implementação de um passeio cicloturístico nos espaços verdes de Jaguarão pode trazer inúmeros benefícios, estimulando a população a preservar esses locais. Pedalar pela cidade e seus arredores permite conhecer suas paisagens, como o Rio Jaguarão, às praças e construções históricas. Além disso, proporciona o contato direto com a natureza, o ar fresco e a brisa, o que é revigorante e traz benefícios à saúde.

O cicloturismo pode ser uma alternativa ecológica ao turismo convencional, pois não gera poluição ambiental. O uso da bicicleta como meio de transporte

incentiva o deslocamento sustentável e conscientiza os visitantes sobre a importância da preservação ambiental.

O aumento do fluxo turístico também pode gerar novas oportunidades de trabalho, como guias, mecânicos de bicicletas, profissionais de hospedagem e outros serviços relacionados. Ao aproximar turistas e moradores da natureza e da história local, o cicloturismo se torna uma importante ferramenta de educação ambiental e cultural, reforçando a necessidade de preservar a beleza natural e o patrimônio histórico da cidade.

O passeio pode ser adaptado a diferentes níveis de condicionamento físico, permitindo que cada participante siga seu próprio ritmo. É uma opção adequada tanto para moradores quanto para turistas de outras regiões, e também ideal para famílias que desejam explorar a cidade de forma ativa e divertida, envolvendo crianças e adultos.

Além disso, o cicloturismo favorece a socialização, promovendo troca de experiências entre os participantes. O contato com os moradores locais torna a experiência ainda mais rica, proporcionando uma imersão genuína na cultura da cidade e incentivando um turismo mais autêntico e respeitoso.

3.2.4 Desafios e Propostas de Melhoria para o Cicloturismo em Jaguarão - RS

Durante o teste do percurso foram identificadas algumas dificuldades que precisam ser sanadas para que a experiência do cicloturismo seja mais proveitosa, como: a falta de uma ciclofaixa, não há bicicletários nos espaços visitados, ruas esburacadas, placas danificadas, com falta de manutenção (Figura 24), falta de uma sinalização adequada, espaços públicos sujos, depredação de monumentos, o que dificulta a identificação destes.

Figura 24 - Placa de Interpretação da Praça



Fonte: Acervo pessoal

Conforme a imagem acima, vários dos espaços estão com suas placas de identificação destruídas ou em péssimo estado de conservação. É indicado reformar estas placas, para que o visitante possa saber que local é este, além de servir como fonte de informação durante o passeio.

Também é importante salientar que a Lei Ordinária N°6.957/2021 já trata sobre qualificação dos espaços, pois relata que compete ao Poder Público disponibilizar informações e oferecer materiais sobre os circuitos cicloturisticos, como mapas, cartilhas, certificados, passaportes, sites e aplicativos. Disponibilizar bicicletários, implementar mais lixeiras nos espaços públicos, sinalização adequada, criar ciclofaixas. Além disso, é indicado que o passeio tenha um aplicativo ou site próprio, assim possibilitando uma forma em que o participante possa avaliar os passeios e também possa ficar por dentro de alguma atualização importante, sobre cicloturismo em Jaguarão. Para implementação de bicicletários, sugere-se que se façam eles temáticos baseados nos prédios e monumentos históricos do município (Figura 25 e 26).

Figuras 25 e 26 - Protótipos de Bicicletários



Fonte: Desenvolvido com auxílio de IA a partir de fotos da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e da Ponte Mauá

A cidade também poderia desenvolver um projeto de bicicleta pública compartilhada, conforme existe na cidade de Pelotas (Figura 27) e em outros municípios, que fique dentro de espaços públicos selecionados, a qual seria acessada por um aplicativo.

Figura 27 - Exemplo de Bicicleta Pública Pelotas



Fonte: Acervo Pessoal

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu compreender a importância do cicloturismo. O cicloturismo se apresenta como uma prática que vai muito além do simples deslocamento sobre duas rodas. Ele se mostra como um campo interdisciplinar, capaz de integrar saúde, meio ambiente, cultura, turismo e mobilidade sustentável. Além disso, o cicloturismo impulsiona o desenvolvimento local ao valorizar pequenas comunidades, incentivar economias regionais e fomentar práticas de turismo de baixo impacto ambiental. Para o cicloturista, a experiência proporciona autonomia, ampliação de habilidades de planejamento e logística, além de uma vivência mais profunda e sensível dos territórios percorridos. O cicloturismo é uma alternativa relevante e contemporânea para repensar formas de viajar, contribuir para a sustentabilidade e promover qualidade de vida. Sua adoção, tanto em âmbito pessoal quanto em políticas públicas, representa um passo importante para a construção de um modelo de turismo mais humano, responsável e conectado com as necessidades do planeta.

Com relação aos estudos sobre os roteiros de cicloturismo, observou-se que há uma certa diversidade de roteiros cicloturisticos espalhados pelo Brasil, demonstrando o potencial do país em desenvolver o cicloturismo como um importante segmento turístico. Esse segmento permite experiências que combinam aventura, contato com a natureza, valorização cultural e das identidades locais. Isso reforça a relevância do cicloturismo como estratégia para o desenvolvimento regional, favorecendo pequenas comunidades e impulsionando iniciativas de turismo sustentável. Em Jaguarão, embora os roteiros sejam mais simples e de menor extensão, eles apresentam grande potencial local. A proximidade com o rio Jaguarão, os caminhos rurais, o patrimônio histórico e as áreas verdes da cidade tornam o cicloturismo uma oportunidade concreta para integrar lazer, cultura e natureza. A criação e valorização desses percursos fortalecem a economia local, ampliam o uso de espaços naturais e incentivam a mobilidade sustentável na região.

Com relação aos espaços públicos verdes, o estudo permitiu conhecer mais sobre as praças a serem visitadas, conhecendo suas origens, seus nomes e suas determinadas leis. O estudo deu a possibilidade de entender que estes espaços

não servem apenas para o lazer, mas que as paisagens formadas por elementos construídos pelo homem e as árvores contam histórias e podem oferecer muito mais aos munícipes e aos turistas.

Quanto às características culturais como personalidades e monumentos das praças percebe-se que Jaguarao tem um cuidado especial em relação aos seus patronos, pois as praças estão cheias de monumentos e bustos que homenageiam pessoas consideradas importantes na cidade. Com relação à flora é possível observar que tem árvores nativas do Brasil e que contribuem com a qualidade do ambiente, oferecem espaço com sombra, alimento e espaço principalmente para aves e que também carregam histórias para serem contadas.

Com a criação do roteiro de cicloturismo urbano pelos Espaços Públicos de Jaguarão-RS, espera-se que estes espaços sejam qualificados e que a cidade se desenvolva. E, que a iniciativa promova a valorização do patrimônio cultural e ambiental do município, incentive modos de deslocamento sustentáveis e fortaleça o turismo local, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. Estima-se que o passeio estimule o uso da bicicleta como meio de transporte, amplie a percepção da população sobre a importância dos espaços públicos verdes e incentive políticas de preservação ambiental dos espaços verdes da cidade.

Durante o percurso de construção do trabalho foi possível notar que por mais que Jaguarão seja uma cidade histórica, há pouca informação sobre as personalidades da cidade e observou-se a dificuldade para fazer as pesquisas. Além disso, os próprios moradores podem desconhecer as histórias da cidade e de suas personalidades. Indica-se que a Biblioteca Pública e o Instituto Histórico e Geográfico sejam mais abertos em relação à história destas pessoas que foram tão importantes para a cidade.

Por fim, foram encontradas algumas dificuldades como a falta de uma ciclofaixa, não há bicicletários nos espaços visitados, ruas esburacadas, falta de manutenção nas placas de identificação, uma sinalização inadequada ou falta de sinalização, espaços públicos sujos, depredação de monumentos, o que dificulta a identificação destes. Neste sentido, o indicado é que o Poder Público realize as melhorias desses espaços e que faça um estudo para que se adapte às ruas para o ciclismo. Além disso, por mais que haja a Lei de incentivo ao Cicloturismo, desde 2021 quando esta Lei foi sancionada, o cicloturismo ainda não está nem perto de

ser reconhecido como uma prática capaz de trazer desenvolvimento para nossa região. O potencial do Cicloturismo ainda não começou a ser explorado, e como dito na Lei é de dever do Poder Público prover a sinalização adequada, rotas ciclísticas estruturadas, implantar bicicletários, formar consórcios para implantação, administração, manutenção e gestão dos circuitos cicloturisticos. Lembrando que ter uma Lei sancionada e aprovada, não significa que está sendo posta em prática, e isto é um problema em vários setores do município e que existem o Curso de Turismo que pode auxiliar na produção e implementação de roteiros e ações de turismo.

REFERÊNCIAS

BACKES, Paulo; IRGANG, Bruno. **Árvores do Sul: Guia de Identificação e Interesse Ecológico**. Porto Alegre: Instituto Souza Cruz – Clube da Árvore, 2002.

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexoto, 2004.

BENEDET, Michelle Souza. **Apropriação de praças públicas centrais em cidades de pequeno porte**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - 2008.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO a. **Faturamento histórico**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/faturamento-historico-turismo-brasileiro-bate-recorde-em-fevereiro-e-chega-a-r-16-5-bilhoes>. Visitado em 30.03.2025

BRASIL, MINISTERIO DO TURISMO d. **Cicloturismo**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/cicloturismo-trilhas-e-aventura-conheca-os-roteiros-turisticos-alinhados-a-pratica-de-atividade-fisica>. Acesso em: 28.05.2025

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO c. **Módulo 7 - Roteirização Turística**. Disponível em: https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Visitado em 30.03.2025.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO b. **Turismo brasileiro cresce**. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-brasileiro-cresce-6-1-no-acumulado-de-2025-e-mantem-14-meses-seguidos-de-alta?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 30.03.2025.

CARVALHO, João Carlos de (Org.). **Floresta com Araucária: História, Ecologia e Conservação**. Curitiba: Holos, 2009.

CHIMENTI, S., TAVARES, A. M. **Roteiro turístico: é assim que se faz**. São Paulo: Senac, 2020.

HAMMES, L. J.; SELAU, Bento; SABBADO MACIEL, A. **Para além dos muros da escola: a relação cidade-educação**. Plurais: Revista Multidisciplinar da UNEB, v. 7, p. 1-19, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Jaguarão: IBGE, 2025. Acesso em: 21.05.2025

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2002.

MARCELLINO, N.C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. 3.ed. Campinas/SP: Alínea, 2008.

MARTINS, Guilherme Nogueira; CAMARGO, Augusto Tolentino; SILVA, Danilo Correia da; LIMA, Luiz Felipe Bedore; ROSA, Rafael Borges. **A relação da**

população urbana com as áreas verdes locais, segundo a percepção dos moradores de uma cidade da região metropolitana de São Paulo (Brasil). Revista Brasileira de Meio Ambiente, v. 9, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/869>. Acesso em: 29.05.2025.

COSTA, Makelen Amaro da; ZART, Lucas Soria; BORGES, Santiago Ramires; Lima, Francielle de. (2023). **O Desenvolvimento Sustentável Local Via Cicloturismo: O Case Do Ciclotour E Sua Inspiração No Projeto Pila Verde De Santiago/RS.** Anais do Evento 17º Fórum Internacional Turismo do Iguaçu. Disponível em: <https://www.sisapeventos.com.br/staff/app/files/submissions/44/2948-11684-55.pdf>. Acesso em: 21.05.2025.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; MASCARÓ, Juan José. **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer.** Ambiente Construído, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 59–69, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3737>. Acesso em: 29.05.2025.

POGGI, Marta. (2020). **Turismo pós Covid-19: Insights para empresas e destinos.** Disponível em: <https://agentenoturismo.com.br/wp-content/uploads/2022/06/ebook-turismo-p%C3%B3s-covid-19.pdf> Acesso em 29.05.2025.

PREFEITURA DE JAGUARÃO. **HISTÓRIA DA CIDADE.** Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/historia-da-cidade/> Acesso em: 21.05.2025

PREFEITURA DE JAGUARÃO. **LEI Nº 4.682, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2007. Institui a PPHAT- Lei de Preservação do Patrimônio Histórico Arquitetônico e Turístico de Jaguarão, parte integrante do Plano Diretor Participativo de Jaguarão.** Disponível em: https://www.jaguarão.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/09-Lei-N%C2%BA-4_682-PHAT-c-anexos.pdf. Acesso em 21.05.2025.

PREFEITURA DE JAGUARÃO. **LEI ORDINÁRIA Nº 6957/2021 INSTITUI INCENTIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO.** Disponível em: https://www.camarajaguarao.rs.gov.br/softcam/proposicao_print_pdf.php?item=9355&assinatura=0. Acesso em: 28.05.2025.

PREFEITURA DE JAGUARÃO. **LEI ORDINÁRIA Nº 649 DE 1965 DENOMINA “PRAÇA DR.HERMES AFFONSO” AO LOGRADOURO SITUADO FRENTE AO “HOSPITAL CARLOS BARBOSA”** Disponível em: https://www.camarajaguarao.rs.gov.br/softcam/proposicao_print_pdf.php?item=101&assinatura=0. Acesso em: 28.05.2025.

PREFEITURA DE JAGUARÃO. **LEI ORDINÁRIA Nº 2.203 DE 1991 DENOMINA “PRAÇA DO DESEMBARQUE” ÁREA URBANA.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/j/jaguarao/lei-ordinaria/1991/221/2203/lei-ordinari>

a-n-2203-1991-denomina-praca-do-desembarque-area-urbana. Acesso em: 21.05.2025.

PREFEITURA DE JAGUARÃO. **LEI ORDINÁRIA Nº 5.462 DE 2012 DENOMINA ESPAÇO PÚBLICO**. Disponível em: https://www.camarajaguarao.rs.gov.br/softcam/proposicao_print_pdf.php?item=1924&assinatura=0. Acesso em: 21.05.2025.

PREFEITURA DE JAGUARÃO. **LEI ORDINÁRIA Nº 994 DE 1973 DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO**. Disponível em: https://www.camarajaguarao.rs.gov.br/softcam/proposicao_print_pdf.php?item=312&assinatura=0. Acesso em: 29.05.2025.

PREFEITURA DE JAGUARÃO. **LEI Nº 7.181, DE 1º JUNHO DE 2023. Denomina Espaço Cultural e a Orla Do Rio Jaguarão**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/j/jaguarao/lei-ordinaria/2023/718/7181/lei-ordinaria-n-7181-2023-denomina-espaco-cultural-e-a-orla-do-rio-jaguarao>. Acesso em 21.05.2025.

RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA DO TURISMO. **Cicloturismo**. Disponível em: [Cicloturismo - Secretaria de Turismo](#). Acesso em 21.05.2025

TELLES, R.; GARCIA, E. **Pesquisa de Cicloturismo**, 2018. Clube de Cicloturismo do Brasil. Disponível em: <https://www.clubedecicloturismo.com.br/>. Acessado em: 30.10.2025.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FORTES, Simone Calistro. **Turismo sob a perspectiva histórica, sócio-política, econômica-administrativa e ambiental**. In: I Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2003, Caxias do Sul (RS), 2003.

SANTOS, Vagner P. dos. **Caminhando através da História**. Porto Alegre Enagraf, 2022.

SCHETINO, A. M. **Cicloturismo como vivência crítica e criativa de lazer**. Monografia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

TEIXEIRA, Camila de Almeida; EDRA, Fátima Priscila Morela. **Cicloturismo: origem e conceito da palavra a partir de Koselleck**. *Revista Turismo Visão e Ação*, v. 22, n. 2, p. 318–333, 2020. DOI: 10.14210/rtva.v22n2.p318-333. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v22n2.p318-333>. Acesso em: 21.05.2025.

TELLES, R. **Cicloturismo: lazer e mobilidade sustentável**. Disponível em: <http://bicicletanosplanos.org/wp-content/uploads/2018/06/Infogra%CC%81fico-Cicloturismo-Bicicleta-nos-Planos.pdf>. Acesso em 21.05.2025.

VEAL, A.J **METODOLOGIA DE PESQUISA EM LAZER E TURISMO**; tradução Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011.

YÁZIGI, E. **Civilização Urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer**. Contexto, 2003.